

Citibank não entrará na Justiça contra o Brasil

SÃO PAULO — A decisão do Citicorp em aumentar suas reservas em mais US\$ 3 bilhões não tem nenhuma relação com qualquer ação judicial por causa da moratória decretada pelo Governo brasileiro, garantiu ontem o Presidente do Citibank no Brasil, Michael Kelland. Segundo ele essa hipótese levantada por alguns órgãos de imprensa foi uma "interpretação errônea" da decisão do Citicorp, que não pretende adotar qualquer medida nesse sentido.

Ao responder às perguntas feitas pelos jornalistas por escrito, o Presidente do Citibank disse que considerou "bastante agradável" a conversa que manteve ontem com o Presidente José Sarney, quando entregou a carta pessoal do **charmain** do Citicorp, John Reed, ao chefe da Nação, explicando detalhadamente a decisão do banco. Michael Kelland reafirmou ao Presidente Sarney que não mudou o compromisso do Citibank para com o Brasil e outros clientes.

O Presidente do Citibank reiterou que a decisão do Citicorp foi resulta-

do de uma ampla análise das tendências econômicas internacionais e do impacto potencial nos seus principais clientes.

— Nesse contexto — observou Kelland — o Conselho do Citicorp examinou em detalhes a carteira de empréstimos internacionais à luz dos vários acordos selados recentemente com vários países devedores e a decisão de classificar os empréstimos do Brasil em regime de caixa.

Ao ser indagado sobre se o aumento das reservas em US\$ 3 bilhões não poderá significar endurecimento ainda maior por parte dos credores para a renegociação da dívida externa com o Brasil, Michael Kelland respondeu apenas que não será modificada a atitude do Citibank em relação à renegociação da dívida e que a medida não está relacionada com esse problema.

Na sua opinião, a decisão do Citicorp em aumentar as reservas não representa perda de credibilidade do Brasil no mercado financeiro internacional.